



7^{mo}
Congreso de
Medio Ambiente

Actas 7mo Congreso de Medio Ambiente AUGM
22 al 24 de mayo de 2012. UNLP. La Plata Argentina

CONFLITOS E POTENCIALIDADES DE UM TERRITÓRIO DE PERIFERIA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE MORADORES DO JARDIM GONZAGA, SÃO CARLOS, SP, BRASIL

Conflicts and potential of a peripheral area: analysis of social and environmental sense
of residents of Jardim Gonzaga, São Carlos, SP, Brazil

Fernanda Imada de Lima^a, Marcos Vinícius Santos Gonçalves^b, Michelle Tereza
Scachetti^{c*}, Rafaela Maria Briso Faraco^d.

^{a b c d} Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental (LAPA), Universidade Federal de São
Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310 São Carlos - São Paulo – Brasil

* Autor para correspondência: +55 16 9774 7967. michele.tscachetti@gmail.com

Palavras-chave: Percepção socioambiental; Jardim Gonzaga; Planos de Ação.

Keywords: Social and environmental perception; Jardim Gonzaga; Action plans.

*Título abreviado: Percepção socioambiental dos moradores do Jardim Gonzaga – São
Carlos - SP.*

ABSTRACT

The Brazilian fast and disorderly process of urbanization has led to inadequate suburbs and occupations in areas of environmental value. This logic is common to large and medium-sized cities, as São Carlos town, where is located the Jardim Gonzaga, a pocket of poverty in the border of the urban area characterized by informal land use, lack of infrastructure and the prevalence of substandard housing, with high social and environmental vulnerability. For this reason, a set of public character and local development programs were implemented in Jardim Gonzaga. In this context, the objective of this paper is to

analyze and understand the social and environmental perception of Jardim Gonzaga's residents about the life quality and environment, especially emphasizing aspects of sanitation, housing, health, green and recreational areas. Methodologically, the study included literature review, social and environmental diagnostics, systematic observation and interviews with local residents. The results indicate that environmental conflicts are related to: the lack of green areas and recreation, solid waste disposal, the macro drainage problems and the irregular release of sewage into conservation areas. Residents recognize some public programs to revitalize urban areas and have greater identification with the environmental projects developed by NGO's and Universities. There is a need for actions that integrate the residents, the Community Station, the residents' association, the government and other institutions to foster effective actions and recognized by local people so that they can actually contribute to increase the life quality and environment.

RESUMO

O processo de urbanização, rápido e desordenado, do Brasil formou periferias e ocupações inadequadas em áreas de valor ambiental. Essa lógica é comum às cidades de grande e médio porte, como o município de São Carlos, por exemplo, onde se localiza o Jardim Gonzaga, um bolsão de pobreza situado em uma área fronteira do perímetro urbano caracterizado pela informalidade em relação à ocupação do solo, carência de infraestruturas e predominância de habitações subnormais, com altos índices de vulnerabilidade social e ambiental. Por conta disso, foi implantado um conjunto de programas de caráter público e de desenvolvimento local no Jardim Gonzaga. Diante desse contexto, o objetivo do trabalho é analisar e compreender a percepção socioambiental dos moradores do bairro Jardim Gonzaga quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando, sobretudo os aspectos de saneamento, habitação, saúde e áreas verdes e de lazer. Metodologicamente, o trabalho contou com levantamento bibliográfico, diagnóstico socioambiental, observação sistemática e entrevistas com moradores locais. Os resultados apontam conflitos socioambientais que são relacionados: à falta de áreas verdes e de lazer, ao descarte de resíduos sólidos, aos problemas de macrodrenagem e ao lançamento irregular de esgotos em áreas de preservação. Os moradores pouco reconhecem os programas públicos de revitalização da área urbana e tem maior identificação com os

projetos socioambientais desenvolvidos por ONGs e Universidades. Há a necessidade de ações que integrem os moradores, a Estação Comunitária, a associação de moradores, o poder público e as demais instituições no sentido de fomentar ações efetivas e reconhecidas pela população local para que estas realmente contribuam com o aumento da qualidade de vida e do meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização brasileiro teve início no período colonial. As cidades já faziam parte da paisagem do país desde esta época, devido ao desenvolvimento de algumas atividades econômicas como a expansão da economia cafeeira e o primeiro surto de industrialização. Entretanto a população rural ainda superava a urbana. O ciclo de expansão da urbanização brasileira se inicia na década de trinta do século vinte, com significativas mudanças na economia e na sociedade brasileira. No entanto, foi apenas em 1970 que os dados censitários revelaram uma população urbana superior a população rural (Brito *et al.*, 2002).

O desenvolvimento econômico ocorrido no período entre 1945 e 1980 devido ao desenvolvimento do mercado interno, altas taxas de crescimento econômico e PIB e uma industrialização acelerada gerou riqueza e renda, provocando um grande deslocamento populacional, o que gerou uma mudança na estrutura demográfica do Brasil. Este acentuado deslocamento resultou numa metropolização das grandes cidades, e o crescimento de cidades menores, gerando cidades de vários tamanhos (Caiado, 1998).

No entanto, este crescimento econômico, apesar de bastante dinâmico, foi bastante concentrador de renda e população e excludente, gerando uma grande massa de trabalhadores subempregados e mal remunerados. Desta forma surgiu no Brasil, uma estrutura social urbana fragmentada e segregada espacialmente, com a intensificação das periferias urbanas (Caiado, 1998).

Atualmente a produção imobiliária ilegal está em constante crescimento, com conivência do poder público, visando a tender a demanda por construções destinadas a população de baixa renda ou às classes mais altas. Este mecanismo vem gerando uma acentuada especulação imobiliária, degradação ambiental, resultando num agravamento da desigualdade social nos municípios brasileiros (Caiado, 1998).

Neste contexto, pode-se afirmar que o município de São Carlos, assim como a maior parte das cidades não planejadas, reproduz a mesma lógica de surgimento e desenvolvimento que foi exposta anteriormente por Caiado (1998) e Amaral (2002).

São Carlos possui 221.950 habitantes e área de 1.137, 303 km² (IBGE, 2010). A cidade está 244 km distante de São Paulo, a 830 metros de altitude em relação ao nível do mar e situa-se no centro do estado de São Paulo (22^o 02''S latitude e 47^o 52''W longitude) (Neto *et al.*, 2004).

Nos últimos dez anos, o desenvolvimento econômico tem contribuído para acelerar a urbanização no município, o qual possui economia bastante diversificada, com destaque para indústrias de bens de consumo, de alta tecnologia, metal-mecânica, de transformação

de plásticos, têxtil, de motores e compressores, bem como a produção de leites e derivados, cana-de-açúcar e laranja (Oliveira & Montaña, 2010).

Apesar de São Carlos ser considerado um pólo tecnológico (por possuir universidades renomadas como USP e UFSCar), o município possui bolsões de pobreza, entre eles o bairro Jardim Gonzaga, que está situado em uma área fronteiriça do perímetro urbano e detém altos índices de vulnerabilidade social (pobreza, violência, desemprego, drogas e baixa escolaridade) (Gonçalves Junior & Santos, 2008).

Por outro lado, nessa região também existe uma área de preservação ambiental - chamada pelos moradores locais de “buracão” - a qual se aproxima cada vez mais das residências, e onde estão localizadas três nascentes (Campos *et al.*, 2003). Foi observado que nessa área há descarte inadequado de resíduos sólidos e antigamente havia despejo de esgoto das casas do Jardim Gonzaga e de outros bairros vizinhos.

A extrema informalidade do Jardim Gonzaga em relação à ocupação do solo, carência de infra-estruturas e predominância de habitações de padrão subnormal, justificou a implantação do Programa Habitar Brasil/BID, empreendimento financiado pelo Governo Federal (Ferraudó *et al.*, 2010) com foco na revitalização de favelas. Além disso, devido à organização social existente no bairro, diversos projetos de caráter socioambiental foram implementados como a Cooperativa de Limpeza Cooperlimp, o Projeto Campeões da Rua, o Projeto Água Quente, entre outros.

Porém, mesmo com programas executados pelo poder público municipal e projetos de desenvolvimento local, observam-se muitos conflitos que ainda necessitam de atenção. Esses problemas estão ligados, principalmente, às áreas de: saneamento, saúde, áreas verdes e de lazer, educação e segurança. Mesmo recebendo investimentos (exemplo: Unidade de Saúde da Família, Programa Habitar Brasil), estes não se mostram eficazes no atendimento as necessidades da população, visto que, ainda assim, observam-se falhas na estrutura e serviços do bairro, falhas estas que se fossem corrigidas ou abordadas de outras formas, podem trazer diversos benefícios à população.

Diante desse contexto, o trabalho apresentou como:

Objetivo geral

Analisar e compreender a percepção socioambiental dos moradores do bairro Jardim Gonzaga quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando, sobretudo os aspectos saneamento, habitação, saúde e áreas verdes e de lazer.

Objetivos específicos

1. Diagnosticar os principais conflitos e potencialidades existentes no bairro;
2. Identificar projetos e ações socioambientais desenvolvidos, assim como o reconhecimento destes por parte dos moradores;
3. Indicar Planos de Ações para a área estudada no sentido de apontar possíveis melhorias relacionadas aos aspectos analisados.

Portanto, o presente trabalho constará da apresentação do diagnóstico socioambiental do bairro Jardim Gonzaga, realização de entrevistas semi-estruturadas, análise de seus resultados e propostas de Planos de Ação.

METODOLÓGIA

A natureza de pesquisa do presente trabalho pode ser classificada, de acordo com Gill (1991) *apud* Silva & Menezes (2005), como aplicada, objetivando-se gerar conhecimentos para aplicação prática e solucionar problemas específicos.

O projeto tem caráter qualitativo, no qual a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são bases do seu desenvolvimento.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa é tida como exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico, observação de fatos que estimulem a compreensão do problema e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas a temática proposta.

Deste modo, foram encontradas na revisão de literatura, importantes informações sobre o processo de ocupação do bairro Jardim Gonzaga e seus aspectos atuais relacionados à qualidade de vida e meio ambiente.

Após a revisão bibliográfica preliminar, foram realizadas visita à Eco – Estação Comunitária do Jardim Gonzaga, onde foi possível obter informações sobre as ações

socioambientais realizadas no bairro e também detectar nomes de moradores significativos para a pesquisa.

Houve também duas visitas à PROHAB – Progresso e Habitação de São Carlos S/A – nas quais foram obtidos dados de fundamental importância, como projetos realizados pela prefeitura e dados físicos sobre o bairro.

No decorrer da realização do projeto, foram realizadas visitas semanais ao bairro, mais especificamente nos meses de outubro e novembro, para a realização das entrevistas com a população do Jardim Gonzaga. A entrevista aplicada foi semi-estruturada, com roteiros previamente elaborados, envolvendo moradores de diferentes faixas etárias. Este tipo de entrevista é a que melhor atende a proposta deste projeto, além de valorizar o entrevistado, também favorece liberdade e espontaneidade ao mesmo, enriquecendo, portanto, os resultados e conclusões do projeto.

Durante as entrevistas, também foram abordados os aspectos positivos, visando o conhecimento das potencialidades do bairro.

Caracterização e contexto histórico da área de estudo

A ocupação do Jardim Gonzaga começou em 1977 e o bairro possui tal nome em decorrência de um dos primeiros moradores ser conhecido como “Seu Gonzaga” (Gonçalves Junior & Santos, 2008). Nas entrevistas realizadas no bairro, pôde-se perceber que os moradores mais antigos do local trabalhavam em fazendas antes de decidirem se

mudar para a cidade e, encontraram na área onde atualmente localiza-se o Jardim Gonzaga, a oportunidade de obter casa própria.

Também, segundo alguns moradores antigos, as pessoas pediam a “autorização” do então vice-prefeito de São Carlos, Rubens Massucio, mais conhecido como Rubinho, para ocupar o local, a qual era concedida como forma de conquistar votos para a próxima eleição. Como tal situação se tornava explícita e pública, alguns vereadores chegaram a propor a “constituição de uma comissão de inquérito” na Câmara Municipal, por considerarem que o vice-prefeito, devido a sua atitude frente ao surgimento da favela, estivesse “realmente incriminado” (Rosa, 2008).

Segundo dados obtidos na PROHAB (Progresso e Habitação de São Carlos), o bairro Jardim Gonzaga, ocupa uma área de aproximadamente 200.000 m². Os principais problemas desta área, além da carência de infraestrutura, estão associados às características naturais do seu território como relevo colinoso, fazendo limite com uma encosta muito íngreme, com pontos onde há rochas aflorando e erosão do solo, podendo ocasionar o desmoronamento de casas e a perda dos serviços públicos de infraestrutura. Existe, ainda, uma Área de Preservação Permanente, com nascente onde localizavam-se algumas moradias. Verifica-se também a falta de serviços urbanos essenciais, principalmente na área da saúde, lazer e esportes (Programa Habitar Brasil/BID, 2002).

Como uma das características do bairro, encontra-se a ocupação irregular, tanto em relação às dimensões e ocupação dos lotes, como ao caráter ilegal de algumas construções, que se instalaram em áreas de risco de desabamento de parte das moradias, conforme mostra



Figura 1. Situação de algumas casas do Jardim Gonzaga no final da década de 90 e início dos anos 2000. Fonte: Rosa (2008).

Figure 1. Location of some Jardim Gonzaga's houses in the late 90's and early 2000. Source: Rosa (2008).

Os moradores do Jardim Gonzaga são estigmatizados pela população são-carlense, que vê o bairro como problema, local onde reside a maior parte dos criminosos que atuam na cidade, por abrigar a população de baixa renda (Begnani, 2008).

De acordo com um Relatório Urbanístico sobre o Jardim Gonzaga e Bairro Monte Carlo feito pela Prefeitura de São Carlos em 2011, foi possível identificar no Jardim Gonzaga a

existência de uma parte alta e uma parte baixa. A primeira está situada em um dos acessos principais que liga uma importante Avenida (Paulo VI) aos bairros Jardim Monte Carlo e Jardim Gonzaga. Apesar de urbanizada, esta área, de fluxo intenso, apresentava na época condições impróprias para a circulação e segurança da população, possuindo uma topografia acentuada e ausência de pavimentação. Havia muitos barrancos que poderiam desmoronar sobre moradias que foram aumentando seus lotes nessas áreas de risco. Além disso, devido às chuvas intensas e inexistência de rede de drenagem de águas pluviais, inúmeras erosões e fissuras superficiais abriram-se nas ruas impossibilitando a passagem de veículos.

A parte baixa envolve inúmeras questões ambientais, sobretudo relacionadas ao “buracão” (parte que integra a Bacia Hidrográfica do Córrego da Água Quente), representado na **¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**, devido ao despejo de esgoto e resíduos sólidos. Além das questões ambientais, o bairro envolve outras problemáticas, em relação às condições econômicas e sociais da população residente, condições de vida e moradia precárias e no uso e tráfico de drogas, por exemplo. O Plano Diretor de São Carlos (Lei 13.691/2005) indica que parte da encosta seja delimitada como Área de Especial Interesse Ambiental a fim de se tornar um Parque Florestal Urbano para a cidade. Porém, não houve nenhuma ação para que esta diretriz de fato se concretizasse.



Figura 2. "Buracão" e casas ao redor.

Figure 2. "Buracão" and the surrounding houses.

Apesar de ainda identificarem-se alguns conflitos, muitos aspectos negativos presentes no Jardim Gonzaga em 2001 apresentaram melhorias devido a ações desenvolvidas pela Prefeitura, Organizações não Governamentais (ONGs) e Instituições de Ensino como a UFSCar, por exemplo. As ruas foram asfaltadas, grande parte das casas em áreas de risco foi removida para a segurança da população e escadas de acesso foram construídas para facilitar a locomoção dos moradores às partes mais íngremes do local.

A área de nascente do bairro faz parte de uma quadra circundada pela Avenida Maranhão, Travessa Sete, Rua Giovanni Vassolo e Rua Álvaro Câmara. Essa região possui aproximadamente 11.000 m² e abrange cerca de 57 habitações. Caracteriza-se como um pequeno vale, onde se situa a nascente do principal curso d'água do Jardim Gonzaga (Córrego da Água Quente), formando uma área alagada no miolo da quadra com ocupação

urbana já bastante densa. O tempo de ocupação dessas habitações varia de 5 a 10 anos, sendo a maioria de alvenaria de tijolo de oito furos (“tijolo baiano”) com reboco (Brasil, 2002).

Do ponto de vista da infraestrutura urbana, a ocupação de áreas próximas da nascente cria diversos problemas como, por exemplo, o da drenagem das águas pluviais. Devido à configuração da área, ela recebe toda a água pluvial do entorno, que é conduzida para o vale e encontra a rua como barreira à sua passagem natural. Este fato degrada, principalmente na época das chuvas, a pavimentação das ruas, em virtude da quantidade insuficientes de galerias e bueiros, resultando em enchentes e erosão do solo (Brasil, 2002).

Do ponto de vista urbanístico, o Jardim Gonzaga enfrenta problemas devido à ineficiência de seus equipamentos e serviços públicos, tais como, saneamento básico, coleta de lixo e espaços de lazer. Além disso, há outros problemas sociais, como o número expressivo de adolescentes grávidas e a presença ostensiva do tráfico de drogas (Begnani, 2008).

As ações desenvolvidas no bairro Jardim Gonzaga

Em relação à questão habitacional, a qual era muito crítica há mais de uma década, o bairro Jardim Gonzaga foi submetido à contratação de projetos integrados de assentamentos e de ações de capacitação de municípios para melhor atender a demanda habitacional. Um deles foi o Projeto Habitar – Brasil, resultante de uma ação do Programa Nosso Bairro, que por sua vez faz parte dos projetos estratégicos do programa Avança Brasil.

O Habitar-Brasil/BID foi criado pelo Governo Federal em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o qual financia estados e municípios, com o objetivo de capacitar os administradores locais a resolverem os problemas habitacionais da população com de zero a três salários mínimos. Seu objetivo principal é transformar lugares de favela em bairros residenciais normais.

Em relação ao lazer e esportes, o bairro contou com a presença do projeto “Campeões da Rua” e do projeto “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” realizados por alunos do Departamento de Educação Física da UFSCar em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos. Ambos os projetos tiveram como objetivo resgatar a cultura popular infantil.

Outro projeto realizado no bairro, organizado pela ONG’s TEIA e Acquavit/USP, em relação à Bacia do Córrego da Água Quente é o Projeto “Água Quente”, que é uma região extremamente carente e apresenta forte degradação ambiental em função da expansão agrícola (cana-de-açúcar) e do crescimento urbano.

O projeto teve como objetivo dar continuidade à recuperação ambiental do primeiro Parque Florestal Urbano da região e efetivar ações estruturais (recuperação da vegetação e nascente, engenharia naturalística, paisagismo para lazer, pesquisa e educação) e educacionais (curso capacitação, fóruns de disseminação de ações para gestão de recursos hídricos e desenvolvimento local).

Todavia, além destes projetos, muitas outras ações têm sido desenvolvidas no Jardim Gonzaga no âmbito social e também para melhorar a infraestrutura. A prefeitura de São Carlos tem investido na revitalização da área através da implantação de praças, pintura da Unidade de Saúde da Família, troca de mobiliários, pintura completa do prédio, reforma da quadra de esportes da Eco (Estação Comunitária), instalações elétricas, troca de telhados, conserto do sistema de drenagem e melhorias em geral do bairro, como pintura e troca de brinquedos nas praças do bairro, entre outras ações (São Carlos, 2011).

Segundo consta no site da Prefeitura Municipal de São Carlos, o investimento feito na revitalização do Jardim Gonzaga foi de R\$ 75 mil, uma parte obtida através de uma emenda feita por um vereador e outra pelos recursos do Orçamento Participativo. As melhorias do bairro tiveram apoio das secretarias de Governo, Planejamento e Gestão, Cidadania e Assistência Social, Serviços Públicos, Obras, Prohab, Esportes, SAAE, Transporte e Trânsito, Saúde. Em Agosto de 2011, a Prefeitura entregou a revitalização de algumas áreas do bairro que incluíam a Eco (Estação Comunitária), praças e sinalização das ruas.

No Jardim Gonzaga, também há a atuação de universidades. Na Universidade Federal de São Carlos emergiu a proposta de incubação de cooperativas populares, como iniciativa dos Núcleos de Extensão Município, Sindicato e Cidadania. Na medida em que os problemas da comunidade surgiam em toda sua multidimensionalidade, os docentes dos Departamentos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Enfermagem, Letras, Ciências Sociais, Terapia Ocupacional, Biblioteconomia, Ciência da Informação,

Psicologia, Biologia, entre outros, foram definindo suas áreas de atuação que começava na questão do trabalho, mas não se esgotava nela (Gallo *et al.*, 2003).

O bairro Jardim Gonzaga foi escolhido como base do projeto piloto de formação da cooperativa popular a ser incubada pela UFSCar, devido ao interesse da liderança comunitária em realizar reuniões com a comunidade acadêmica e também da postura reivindicativa da associação, por um lado, e de acolhimento do grupo universitário, por outro (Gallo *et al.*, 2003). A Cooperativa de Limpeza do Jardim Gonzaga, São Carlos-SP, foi a primeira experiência empírica dos técnicos, alunos e professores envolvidos com o projeto de incubação e objetivava a inserção econômica e emancipação social dos moradores (Gallo, 2004).

DESENVOLVIMENTO

Análise dos resultados

Os principais problemas apontados pelos moradores entrevistados estão relacionados à falta de áreas verdes (principalmente perto de suas moradias) e à atual situação do “buracão”, seguido da irregularidade no descarte de resíduos sólidos (tendo como principal causa a falta de educação da população e pouca quantidade de lixeiras no bairro). Essa questão dos resíduos está diretamente ligada com as más condições de drenagem (o esgoto é encaminhado diretamente ao buracão) e aos bueiros, que acumulam resíduos e ocasionam alagamentos quando se aumenta o nível pluviométrico.

A **¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.** abaixo representa o gráfico dos problemas apontados pelos moradores entrevistados:

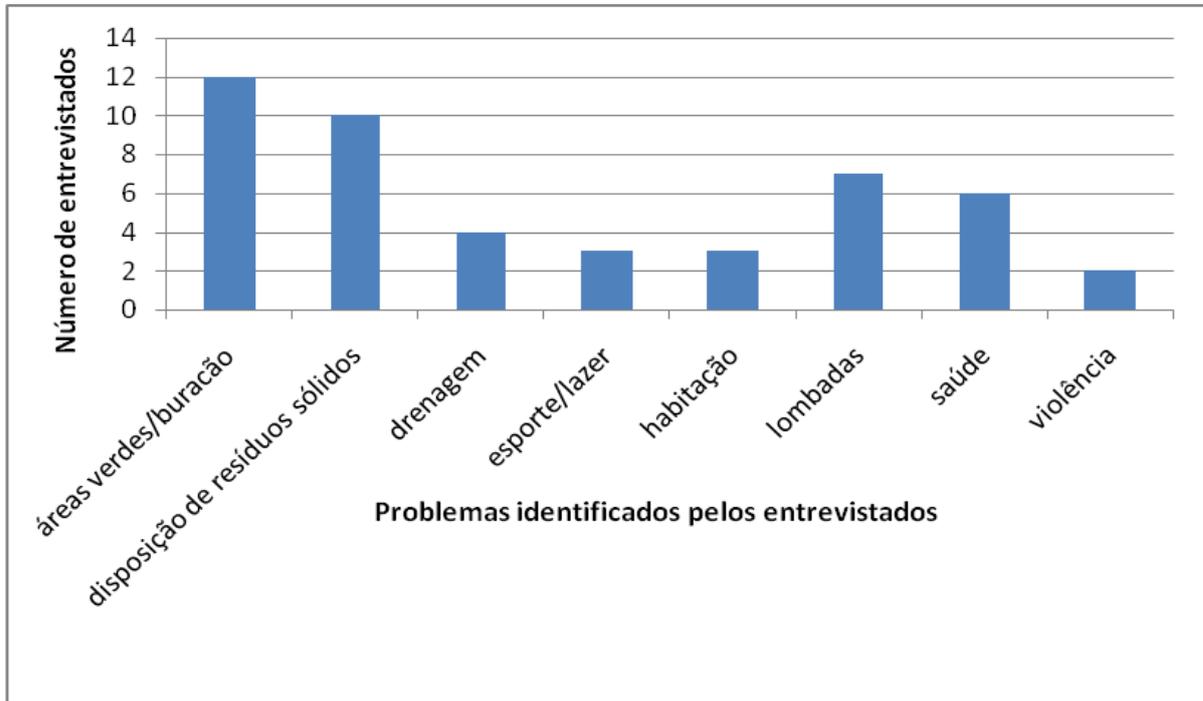


Figura 1. Gráfico dos principais problemas identificados pelos entrevistados.

Figure 3. Graph of the main problems identified by the interviewees.

Outra questão apontada foi em relação às condições de saúde, pois 40 % dos entrevistados alegaram condições precárias do posto de saúde, tanto na sua infraestrutura, quanto na insuficiência de médicos.

A questão da habitação foi citada por algumas pessoas, porém a maioria delas acha que as condições de moradia do Jardim Gonzaga estão bem melhores do que no passado, devido a programas de realocação dos moradores de áreas de risco realizados pela prefeitura.

Em relação ao esporte e lazer, a maior parte dos comentários se relacionou à falta de incentivo as práticas (principalmente para as crianças), pois as áreas de lazer, como campo

de futebol e praças com brinquedos para as crianças, encontram-se em más condições e localizações. Isso acaba incentivando negativamente as crianças, que ao invés de estarem em locais adequados, acabam brincando na rua, onde se pôde perceber outro questionamento da população: não há lombadas suficientes. Assim, isto acaba refletindo na falta de segurança dessas crianças e jovens que ficam na rua, devido ao fato de os automóveis passarem em alta velocidade nas ruas, ocasionando possíveis acidentes.

Além da identificação dos principais problemas do bairro, também questionou-se sobre o conhecimento dos moradores a respeito dos projetos já realizados e em andamento no bairro, tanto pela prefeitura, quanto por outras instituições. Para esta análise foram selecionados alguns projetos específicos: Cooperlimp, Campeões da Rua, Água Quente e Habitar Brasil/BID. A Figura 2 a seguir demonstra a porcentagem de entrevistados em relação ao conhecimento dos projetos do Jardim Gonzaga.

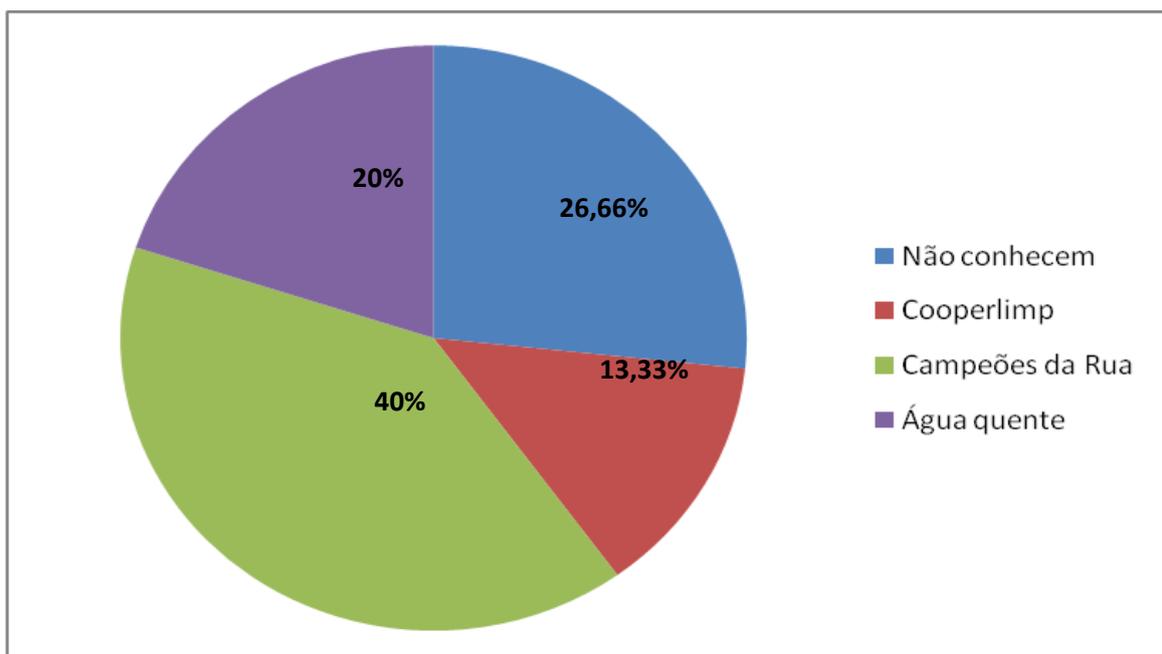


Figura 2. Conhecimento dos moradores quanto ao projetos já realizados no Jardim Gonzaga.

Figure 4. Knowledge of the residents about the projects already undertaken at Jardim Gonzaga.

A observação do gráfico permite inferir que os moradores entrevistados demonstraram pouco conhecimento dos projetos já realizados no bairro, sendo que 26,66 % não possuem conhecimento de nenhum projeto.

O projeto mais citado pelos moradores foi o “Campeões da Rua”, que consiste em um projeto para crianças e adolescentes com o objetivo de propor atividades recreativas e “de rua”, com resgate da cultura popular, buscando maior integração com a população local.

Outros projetos como o projeto “Água Quente” e a “Cooperlimp” foram mencionados, porém, ambos já foram finalizados. O encerramento das atividades da “Cooperlimp” teve como consequência o desemprego de muitas pessoas que trabalhavam como auxiliares de limpeza no bairro.

Outro fato muito importante observado no resultado das entrevistas foi o de que, mesmo não sendo citada, a associação dos moradores do bairro foi mencionada por grande parte da amostra, demonstrando assim, sua força entre os moradores, fundamental para o desenvolvimento de planos de ação para a melhoria do bairro.

Propostas de ação

Foram desenvolvidas neste trabalho propostas de ação baseadas na união da população com a ECO (Estação Comunitária) e a Associação de Moradores do Jardim Gonzaga. A partir da análise dos resultados, conclui-se que existe uma grande amizade e respeito da população pelos dois grupos e também, pelas atividades realizadas pelos mesmos no

bairro. Este vínculo entre os moradores proporciona uma base muito importante para ações futuras, fortalecendo-as.

É sugerido então, que a ECO e a Associação de moradores se unam formalmente, para trabalhar e estabelecer juntas, quais as prioridades para melhorias a serem realizadas pela prefeitura, de acordo com as necessidades da população, como por exemplo, a grande dificuldade citada pelos entrevistados de conseguir uma consulta médica. Estas necessidades devem ser enumeradas em reuniões entre a Associação e a ECO após entrevistas com a população. Esses dados devem ser entregues à prefeitura para possibilitar a mudança dos pontos negativos mais citados.

Outro problema enfrentado pelos moradores do Jardim Gonzaga é o preconceito de muitos são-carlenses. Segundo a secretária da ECO, uma das entrevistadas, a população do bairro tem grande dificuldade para obter emprego por morar no Jardim Gonzaga e também possuir pouca qualificação profissional. Para minimização deste aspecto é importante a implementação de escolas de capacitação no bairro, oferecendo aos moradores oportunidades de qualificação para mudar a visão estigmatizada do restante dos habitantes de São Carlos em relação aos moradores do Jardim Gonzaga.

No âmbito ambiental, da amostra total entrevistada, 66,66 % da população classificou como um conflito no bairro a questão dos resíduos. As reclamações foram sobre a má disposição de resíduos, carência de limpeza do bairro e o entupimento de bueiros. Também foi citado que os próprios residentes do bairro eram os autores das ações que trazem estas conseqüências. Devido a este fato, essa problemática pode ser reduzida caso ocorra a

sensibilização da população sobre o fato que ao mudarem as atitudes relacionadas aos resíduos, a população então terá uma área mais limpa. Essa sensibilização pode ser alcançada mediante a realização de projetos de Educação Ambiental. Estes projetos podem ser realizados por convênios entre universitários, universidades, ECO e a Associação.

Também relacionado ao meio ambiente, uma grande porcentagem dos entrevistados acredita que o bairro possui poucas áreas verdes. Assim, mesmo com a presença do “buracão”, os moradores não possuem uma exata noção da importância da região. Tendo em vista que esta percepção é de extrema importância para sensibilização da população quanto ao fim de descarte irregular de resíduos no local, deve-se ocorrer simultaneamente aos projetos de educação ambiental, um processo de valorização do “buracão”.

Portanto, este objetivo pode ser atingido por meio da possibilidade de realizações de atividades na área, como estabelecimento de infraestrutura para pistas de saúde no local, transformando-a em um espaço para prática de esportes, utilização do potencial turístico da área, revitalizando-a e tornando-a um belo parque urbano, o que, além disso, geraria empregos por meio da capacitação dos moradores como guias do parque. Pode-se, com isso, resolver mutuamente três problemas citados pela população.

O Jardim Gonzaga, possui dentro de si muitas potencialidades, que se forem geridas de forma correta, trarão conseqüências boas à população e para o olhar - muitas vezes preconceituoso - que o restante da população de São Carlos pode ter a respeito de seus moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, ao longo da pesquisa, que o bairro está em desacordo com a Lei 10.257 - Estatuto da Cidade -, a qual estabelece diretrizes gerais para a política urbana, visando assegurar às presentes e futuras gerações direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, proporcionando qualidade de vida para a população, sendo assim, justifica-se legalmente o auxílio da prefeitura para planos de ação no bairro.

Além disso, apesar de São Carlos possuir um Plano Diretor, a existência de problemas como os citados no bairro Jardim Gonzaga, demonstra falta de adequação com o intuito do plano, sendo assim, necessária alguma atitude advinda do poder público são-carlense.

Outro aspecto que se deve ressaltar é a união da população do bairro, que mesmo com todos os conflitos apontados se mostra feliz com o bairro e com a amizade existente entre eles, o que os torna fortes e viabiliza os planos de ação propostos.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui expressos sinceros agradecimentos às instituições e pessoas, sem as quais o presente trabalho teria sido impossível. Aos professores Renata Bovo Peres, Frederico Yuri Hanai, Juliano Gonçalves e Erica Pugliesi, pelo apoio técnico, incentivo e pelas valiosas discussões e sugestões no decorrer do trabalho. Agradecemos também aos funcionários da Estação Comunitária do Jardim Gonzaga, pela receptividade e disposição em colaborar e intermediar as entrevistas e por ceder informações importantes para a pesquisa. Somos

gratos ainda aos moradores do bairro, que se dispuseram a participar das entrevistas, contribuindo assim para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo S M Vaz Guimarães de. 2003. *Estatuto da Cidade e a Questão Ambiental*. Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados.
- <http://www.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/304366.pdf>
- Avança Brasil. 2001. *Brasil vai superar a meta de urbanização para 2001*. Portal Brasil.
- <http://www.abrasil.gov.br/noticia.asp?id=78>
- Begnami, P dos Santos. 2008. *Pelos olhos das crianças: uma etnografia da favela do Gonzaga*. Dissertação, Mestrado em Antropologia Social - PPGAS, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil: 90 p
- Brasil (Ministério das Cidades). 2002. *HBB, Programa Habitar Brasil/ BID*. Governo Participativo de São Carlos. 32 p
- Brasil. 2001. *Projeto de diretrizes urbanísticas para áreas do Jardim Gonzaga*. São Carlos, Secretaria municipal de obras, transportes e serviços públicos, SP: 31 p
- Brito F, Horta C & Amaral E. 2002. *A urbanização recente no Brasil e as Aglomerações Metropolitanas*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A_urbanizacao_no_brasil.pdf
- Caiado M O. 1998. Padrão de urbanização brasileiro e a segregação espacial da população de Campinas: O papel dos instrumentos de gestão urbana. *XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*, Caxambú-MG.
- <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a140.pdf>
- Campos S E Alves, Gonçalves Junior L, Maia MA, Vasconcelos V Oliveira de, Silva Junior J A da & Lima M dos Santos. 2003. O lazer cotidiano do Jardim

- Gonzaga - São Carlos. *XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer - Lazer e Trabalho: novos significados na sociedade contemporânea*. Serviço Social do Comércio, Santo André.
- De Gáspari J Campagna & Schwartz GM. 2001. Adolescência, esporte e qualidade de vida. *Motriz*, Jul-Dez, 7(2): 107-113
 - Ferraudo G Moraes, Louzada-Neto F & Ferreira J F. 2010. Determinação do valor de mercado de lotes urbanos: estudo de caso – município de São Carlos, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira Biometria*, São Paulo, 28(4): 52-65
http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v28/v28_n4/A4_Guilherme.pdf
 - Foster G R. 1982. Modeling the erosion process. En: Hann C T, Johnson H P & Brakensiek D L (eds), *Hydrologic modeling of small watersheds*. American Society of Agricultural Engineering, St. Joseph, Monograph 5: 297-380
 - Gallo A R. 2003. *Empreendimentos Econômicos Solidários: Alternativas organizacionais de (re) inserção econômica e social*. Tese Doutorado em Gestão da Produção. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: 270 p
 - Gallo A R , Dakuzaku R Y , Eid F , Valêncio N F L S , Shimbo I , Mascio C C. Incubadora de cooperativas populares: uma alternativa à precarização do trabalho. *Apostila Economia Solidária*, 1: 136 p Disponível em:
- <http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades@. Disponível em:
- <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
 - Neto P A, Esteves RL, Borges AC & Mendiondo EM. 2004. Análise dos componentes do balanço hídrico em uma bacia urbana experimental. *Simpósio de Recursos Hídricos do Centro-Oeste*, 3, Goiânia em III Simpósio de Recursos Hídricos do Centro Oeste. ABRH (Associação Brasileira de Recursos Hídricos) São Paulo: 1-18
 - Oliveira VV & Montañó M A. 2010. Adoção da abordagem de empreendimentos para a gestão ambiental de cidades. *Conferência PLURIS, the challenges of planning in a web wide world*, 4, Portugal, em 4ª Conferência Luso Brasileira de Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável: 1-11 Disponível em:

- http://pluris2010.civil.uminho.pt/en/congresso_actas_Tit_en.html

- Pereira S B, Pruski FF, Silva D D & Matos A T. 2003. Desprendimento e arraste do solo pelo escoamento superficial. *Revista Brasileira Engenharia Agrícola e Ambiental*, 7 (3): 423-429

- São Carlos Prefeitura Municipal de. 2011. *Notícias 2011: Prefeitura entrega revitalização do Jardim Gonzaga*. 1 p Disponível em:
– <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias/2011/160044-prefeitura-entrega-revitalizacao-do-gonzaga-.html>

- Rosa T Troncon. 2008. *Fronteiras em disputa na produção do espaço urbano: a trajetória do 'Gonzaga' de favela a bairro de periferia*. Dissertação Mestrado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 234 p

- Santos M Oliveira & Gonçalves Junior L. 2008. Vivências em atividades diversificadas de lazer: trajetória histórica de um projeto de extensão. *XX Encontro Nacional de Recreação E Lazer (Enarel) - Gestão do Lazer: Competências E Atuação Multiprofissional*, 2008, São Paulo em Anais... Motriz: Revista de Educação Física, 10 p. São Paulo: Serviso Social da Indústria.

- São Carlos Prefeitura Municipal de. 2002. *Projeto de urbanização integrado - Gonzaga e Monte Carlo, São Carlos*. Programa Habitar Brasil BID. Vol. 5. Projeto Urbanístico. Maio de 2002: 32 p

- Silvia ELE & Menezes EM. 2001. *Metodologia de Pesquisa e elaboração de Dissertação*. 3ª Ed. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, Florianópolis: 121 p

ANEXO

Modelo do questionário:

Nome:

Idade:

Endereço:

- 1- Há quanto tempo você mora nesse bairro?
- 2- Como chegou ao Gonzaga? Porque você escolheu morar no Jardim Gonzaga?
- 3- Você gosta de morar no Jardim Gonzaga?
- 4- Quais são as principais qualidades do bairro?
- 5- Quais são os principais problemas no Jardim Gonzaga?
- 6- Como você avalia a sua qualidade de vida no bairro?
- 7- Você conhece algum projeto de melhoria do bairro? Qual (is)?
- 8- O que tem sido feito pelo poder público para melhorar o bairro?
- 9- Além do poder público, outros grupos desenvolvem ações no bairro? Quais?
- 10- Em relação às áreas verdes existe alguma ação realizada?
- 11- E em termos da habitação e do saneamento?
- 12 - Você acha que o bairro apresenta alguma área de risco para as pessoas ou para a natureza?
- 13 - Já ocorreu algum acidente envolvendo algumas casas do bairro?
- 14 - Se você pudesse mudar alguma coisa neste bairro, o que você mudaria?